



## Ética nas redes sociais para estudantes de Enfermagem na era digital

### Maria Eduarda Sagás

Graduanda em Enfermagem. UNIVALI. Brasil.

sagas.maria@gmail.com

### Cibelli Cristini Conrado

Graduanda em Enfermagem. UNIVALI. Brasil.

### Daniela Cristina Ratice de Quadros

Doutora em Educação (PPGE). Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Brasil.

### Introdução

As Redes Sociais são instrumentos que facilitam a comunicação interpessoal, não precisando haver um contato direto e podem ser usadas para diversos fins, como fazer amizades, trocar ideias, promover produtos e serviços, e até se manter informado sobre notícias e tendências. Embora ofereça muitos benefícios, também podem ter impactos negativos na saúde mental, emocional e até física de quem as utiliza.

A partir disso a Ética Digital vem como um conjunto de princípios morais que guiam o uso da tecnologia envolvendo a reflexão sobre como agir de maneira responsável, respeitosa e consciente ao utilizar a tecnologia e as plataformas digitais, levando em consideração o impacto das nossas ações sobre os outros e a sociedade como um todo, garantindo que haja privacidade, proteção, responsabilidade, segurança, combate à desinformação, inclusão, acessibilidade e sustentabilidade social.

Com a globalização, e a era digital, em que se tem fácil acesso a diversos tipos de informações, o surgimento de redes sociais e o comportamento de profissionais e estudantes da área da saúde implicam no consequente surgimento de impasses éticos, onde o profissionalismo pode ser esquecido em detrimento do aumento do número de visualizações e curtidas em suas redes sociais, seja elas criadas para uso pessoal ou profissional.

Nos dias atuais os estudantes de Enfermagem recorrem às redes sociais por diversos motivos, sejam troca de informações, plataforma de estudos, entre outros, porém nem sempre para o que

se é esperado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) na Resolução no. 554(6), que lista as condutas esperadas pelos profissionais de enfermagem ao utilizarem as redes sociais, tendo alguns deveres, como: a proibição de divulgar imagens sensacionalistas envolvendo profissionais, pacientes e instituições; não poder expor a imagem de pacientes em redes sociais e grupos sociais, o que acontece diariamente sem ao menos pedir uma autorização prévia ao paciente ou ao seu responsável.

Objetivo Destacar a importância da ética digital nas redes sociais para estudantes de enfermagem, promovendo a conscientização sobre a necessidade de agir com responsabilidade e respeito, tanto em relação à privacidade dos pacientes quanto à reputação profissional. Sendo fundamental que os estudantes compreendam que suas atitudes no ambiente digital refletem diretamente na sua imagem como profissionais e na confiança que a sociedade deposita na capacidade profissional.

### Método de pesquisa

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, sendo as bases de dados para a pesquisa de artigos científicos da área da saúde utilizadas: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scielo e Researchgate. O site do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) serviu também como base de dados para a procura de resoluções que tratam sobre ética e Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

### Resultados alcançados

De acordo com Brandão et al. (2024), onde foram entrevistados acadêmicos de enfermagem, pôde-se ver que a maioria

dos entrevistados utilizam suas redes sociais para estabelecer comunicação e compartilhamento de fotos e vídeos de suas vidas pessoais, principalmente com amigos e parentes; como fonte de conhecimento para os estudos; como forma de entender mais sobre a graduação de enfermagem. E embora estes estudantes façam um uso racional das redes, eles também ressaltam a incidência de compartilhamento de informações inverídicas (fake news) e dados e fotos de pacientes, sem o devido consentimento destes, e com isso desrespeitando o código de ética da profissão.

Conforme a resolução N° 554/2017 do COFEN, é vedado ao profissional da área expor imagens de pacientes em grupos e redes sociais, principalmente de pacientes vulneráveis ou que são/estão impossibilitados de tomarem decisões autônomas. E nos casos onde imagens e/ou informações são destinados apenas ao uso acadêmico como forma de adquirir conhecimento, se faz necessária a prévia autorização do próprio paciente ou de seu responsável legal, devendo ser esta autorização por meio de assinatura de termo de consentimento por escrito, ou algum outro meio reconhecido legalmente.

Segundo Souza, 2017, em um estudo realizado com estudantes da área da saúde, entrevistados relataram já terem visto o sigilo dos pacientes serem violados, em redes sociais, e apenas uma pequena parte desses alunos relatou ter aula de ética relacionada ao profissionalismo online.

Entretanto, uma grande parte dos alunos entrevistados conseguiam entender a relação entre suas postagens em redes sociais privadas e sua reputação, onde o recurso tecnológico pode ser utilizado em duas vertentes distintas: a propagação de informações falsas, e a exposição de imagens e dados sensíveis dos pacientes sem a devida autorização, ou como meio de disseminar informações verídicas, comprovadas cientificamente, e que possam ajudar tanto os estudantes da área da saúde, quanto a população em geral.

## Conclusão

Diante dos avanços tecnológicos e das redes sociais no cotidiano acadêmico,

se faz essencial que os estudantes saibam da importância da ética nas redes sociais. As plataformas virtuais podem ser extremamente benéficas na troca de informações, conhecimento e crescimento profissional, mas se utilizadas de maneira incorreta podem apresentar riscos significativos, podendo comprometer a privacidade dos pacientes e a reputação profissional dos futuros enfermeiros. A exposição indevida de informações sensíveis, a disseminação de fake news e a busca por visibilidade online são práticas que precisam ser combatidas por meio da conscientização e da adesão às normas estabelecidas pelo COFEN e pela legislação vigente, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Diante disto, se faz importante que os estudantes entendam que tudo o que fazem no meio digital pode impactar tanto a sociedade quanto a própria carreira. Incluir disciplinas sobre ética digital na faculdade ajudaria a formar profissionais mais responsáveis e conscientes. Assim, as redes sociais podem ser usadas de forma positiva, ajudando a fortalecer a enfermagem, espalhando informações seguras e respeitando a privacidade e a dignidade dos pacientes.

Palavras-chaves:

Enfermagem. Ética. Redes sociais. Saúde.

## Referências

BRANDÃO, A. C. B. et al. Uso de redes sociais por acadêmicos de enfermagem: implicações éticas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 77, n. 2, p. 123-130, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/>

DA SILVA SOUZA, E. et al. Ética e Profissionalismo nas Redes Sociais: Comportamentos On-Line de Estudantes de Medicina. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/320140664\\_Etica\\_e\\_Profissionalismo\\_nas\\_Redes\\_Sociais\\_Comportamentos\\_On-Line\\_de\\_Estudantes\\_de\\_Medicina](https://www.researchgate.net/publication/320140664_Etica_e_Profissionalismo_nas_Redes_Sociais_Comportamentos_On-Line_de_Estudantes_de_Medicina). N8xxB5RqXgLrsz/?format=pdf&lang=pt

MAGGIOLINI, P. Um aprofundamento para o conceito de ética digital. *RAE*, v. 54, n. 5, p. 585-591, 2014. <https://www.scielo.br/j/rae/a/9VSkdGnsGVBYkfjKDgmpKpK/?lang=pt&format=pdf>

[scielo.br/j/rae/a/9VSkdGnsGVBYkfjKDgmpKpK/?lang=pt&format=pdf](https://www.scielo.br/j/rae/a/9VSkdGnsGVBYkfjKDgmpKpK/?lang=pt&format=pdf)

MARTINS, A. B. N.; DANTAS, E. E. Lei Geral de Proteção de Dados e os profissionais da área da saúde. 2019. Disponível em: Lei Geral de Proteção de Dados e os profissionais da área da saúde | Jusbrasil

RESOLUÇÃO COFEN No 554/2017. COFEN - Conselho Federal de Enfermagem, 28 jul. 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05542017/>.